



ATA N.º 18/2023

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE AGOSTO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS

No dia 23 do mês de agosto do ano de 2023, nesta cidade de Estremoz e edifício dos Paços do Município, pelas 10:00 horas, sob a presidência do Presidente da Câmara Municipal, Senhor José Daniel Pena Sádio e com a participação dos Senhores Vereadores José Carlos Cabaço Salema, Luís Filipe Borralho Capitão Pardal, Nuno Filipe Queijinho Rato, Sónia Cristina Russo Caldeira, Sónia Cristina Silva dos Ramos e Vanda Maria Junqueira Lopes de Mira Messenário, realizou-se a reunião ordinária desta Câmara Municipal.

Como Secretário à reunião esteve presente o Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, Baptista António Marchante Catita, nomeado pelo Despacho do Presidente da Câmara n.º 151/2021, de 19 de outubro de 2021.

ORDEM DO DIA

- 1 - Período de antes da ordem do dia;
- 2 - Aprovação da ata da reunião anterior;
- 3 - Delegação de competências;
- 4 - Doação de livros à Biblioteca Municipal;
- 5 - Ação Social - prestação de carácter eventual n.º 202334510;
- 6 - Protocolo de colaboração com o Centro de Ciência Viva de Estremoz - 2.º Termo Adicional;
- 7 - Voto de Saudação aos Barristas de Estremoz e aos Artesãos do Mármore de Estremoz;
- 8 - Sinalética alusiva aos Bonecos de Estremoz e à atividade extrativa e escultura de Mármore, como atividade característica do concelho;
- 9 - Projetos de especialidades referentes à operação de Loteamento Urbano (2 lotes) no prédio sito em Tapada, Santa Vitória do Ameixial - Processo n.º 1/2020:



- deferimento dos projetos das obras de urbanização;
- fixação da caução das obras de urbanização.

1 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O Vereador Nuno Rato referiu que, na zona da Urbanização do Campo da Feira, existe algum défice de iluminação, estando algumas luminárias dentro das copas das árvores, do outro lado não existe qualquer tipo de iluminação, pelo que aquela zona toda, mesmo à volta da Mata, está muito às escuras, pensando que se deverão fazer algumas podas das árvores, se for possível, de forma a expor mais a iluminação. Acrescentou que também em Mendeiros, na zona da Praceta e nas ruas que vão para baixo, junto às vivendas, há algumas situações semelhantes, que convinha acautelar.

O Presidente da Câmara respondeu ter tomado nota das questões, irá partilhar com os serviços e tentar perceber o que se pode fazer dentro daquilo que é a capacidade de intervenção da Câmara junto da "E-Redes".

Em relação à partida em Estremoz da etapa da "Volta a Portugal", o Vereador Nuno Rato referiu que gostaria de saber que balanço a Câmara faz porque, por exemplo, nas imagens da RTP (Rádio e Televisão de Portugal) não viu grande destaque, face ao investimento de cerca de dez mil euros que a Câmara fez. Referiu também que as imagens que passaram não foram muitas, pensando que terão havido outras que o Município divulgou no "site" e gostaria de saber de que maneira foi efetuada a amplitude de divulgação do Concelho e o balanço que o Presidente da Câmara faz desta partida.

O Presidente da Câmara respondeu que o balanço é extremamente positivo, Estremoz foi falado no mundo inteiro, tendo havido muitas pessoas que não perceberam na altura e isso é o figurino da "Volta", que a partida foi dada em direto na "RTP 3", depois a transmissão em direto começa às 15:00 horas, sendo sempre assim e, por isso, também há preços diferentes para os municípios de onde saem e onde chegam, falando de preços bem diferentes. Referiu também que, por outro lado, tiveram promoção em todos os noticiários do dia, do almoço, da noite, pensando que foi mais um evento que trouxe muitas pessoas a Estremoz, que ficaram alojadas e com reservas feitas já há um mês atrás. Acrescentou que,



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

portanto, para ele o balanço foi positivo, falou-se sobre Estremoz, tiveram visibilidade, voltaram a colocar o Boneco na agenda nacional e, por isso, foi mais um momento de afirmação do Concelho e num grande evento como é a "Volta a Portugal" e que já não vinha cá desde, salvo erro, 1987, se não lhe falha a memória. Referiu ainda que foi importante a felicidade de nesse dia se terem associado à homenagem ao grande jornalista Fernando Emílio, uma referência no jornalismo nacional desportivo, tendo sido um momento feliz e que, sempre que possível, tentarão repetir.

Acerca de outro assunto, a Vereadora Sónia Ramos disse querer deixar uma palavra de felicitação pelos noventa anos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Estremoz e felicitar a iniciativa da exposição, que lhe parece original também, entre os barristas que quiseram expor a sua arte e o seu trabalho a elogiar aquilo que é quase um século de atividade dos Bombeiros enquanto "Soldados da Paz" no Concelho, julgando que foi uma excelente ideia e quer deixar a sua felicitação.

O Presidente da Câmara mencionou que as comemorações se iniciaram no princípio do ano, foi mais um grande momento esta exposição e a articulação que existiu e que ele fez questão de realçar no momento de inauguração da exposição, a felicidade de ver ali duas marcas do Concelho, os Bonecos que são uma arte secular e reconhecida mundialmente e os Bombeiros, também reconhecidos mundialmente e que têm sido, todos os bombeiros e os de Estremoz em particular, uma mais valia para o Concelho e tudo o que seja para destacar, enaltecer e valorizar, é sempre bem vindo, tendo sido com muito gosto e orgulho que estiveram presentes nessa exposição, agradecendo também aos barristas que se associaram, bem como à Direção dos Bombeiros.

A propósito de outras questões, a Vereadora Sónia Ramos disse querer relembrar, o Presidente da Câmara, que tem pedido alguma documentação que ainda não chegou, bem sabendo estarem em altura de férias, o que dificulta um pouco mais, acrescentando o seguinte:

Ainda não recebeu o relatório técnico efetuado sobre a visita às muralhas junto ao tal hotel da cidade, de que falaram em reunião da Câmara;



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

Sobre o Monte da Razão, de que colocou algumas questões que tinham a ver se haveria algum entendimento com a Junta de Freguesia para um espaço verde e também se a obra estava licenciada, tendo o Presidente da Câmara dito que iria averiguar essa situação;

O pedido que fez sobre uma listagem das captações subterrâneas de água da Câmara Municipal, quer se encontrem em domínio público ou privado da própria Câmara ou em propriedade privada, para terem uma ideia de como é que a cidade e o Concelho são abastecidos e, no caso de as captações se encontrarem em terreno privado, quais as contrapartidas, se é que existem, para esses particulares;

Quanto às passadeiras, a Câmara Municipal iniciou um processo de repintura, mas parece-lhe que está muito aquém do que seria desejado, o trabalho foi interrompido, sendo que existem inúmeras em pontos nevralgicos da cidade que ainda não estão pintadas e pedia o ponto de situação ao Presidente da Câmara;

Uma questão de que tem informação e pediu ao senhor Presidente para confirmar, pois parece que os cabos da bomba que estava colocada na Pedreira 177, para a esvaziar, com vista ao tal relatório que era necessário fazer dos taludes submersos, a informação que tem é que esses cabos foram roubados, perguntando se é verdade e se, sendo verdade, está a ser resolvido por parte da Câmara;

Deixar uma questão, sendo que o Presidente da Câmara já deu esclarecimentos publicamente, mas gostaria de perguntar quanto à localização das Festas da Exaltação da Santa Cruz e que se voltarão a realizar no Parque de Feiras, com um orçamento de sessenta mil euros, sendo aquilo que recentemente o Presidente da Câmara declarou, mas gostaria de perguntar o seguinte: se as Festas fossem no Rossio Marquês de Pombal, naturalmente que deste orçamento sairia o valor para pagar estruturas, palcos, aquilo que fosse necessário para que as Festas ocorressem no Rossio e decorre daí que o valor do orçamento efetivamente disponível para a Paróquia seria reduzido e gostaria de perguntar se, sendo assim, não estará este pressuposto que é fundamental, que tem a ver com os gastos e a preparação das Festas, não será por esta razão que a Paróquia, nas palavras do senhor Presidente, acabou por optar em realizar, pelo segundo ano consecutivo, as Festas no Parque de Feiras; portanto, se terá ou não a ver com as questões de orçamento e com as questões que ficariam mais caras sendo no Rossio, porque não existe de forma permanente nenhuma estrutura montada para esse efeito;



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

Tem falado com pessoas, com comerciantes das várias áreas em Estremoz, as pessoas estão preocupadas, entendem que se tem notado este verão uma diminuição da afluência a Estremoz, também ao nível da restauração, é mais ou menos público algum descontentamento também em relação à realização das Festas, porque se entende e ela concorda que, levar mais um fim de semana festivo para o Parque de Feiras, é de alguma forma também deixar a cidade mais despovoada, mais vazia e isso prejudica o comércio local; por isso, gostaria de perguntar se esta questão não preocupa o Presidente da Câmara, uma vez que nos últimos doze anos tiveram uma bancarrota, depois tiveram um período fortíssimo de contingências e de dificuldades para recuperar, a que naturalmente não foram alheios também os comerciantes de Estremoz, depois tiveram uma pandemia mundial, depois têm uma guerra na Europa, depois têm uma inflação e os custos de produção, seja em que atividade for, nalguns casos a duplicar e é evidente que as pessoas de Estremoz e todos os portugueses se ressentem destas dificuldades, perguntando ao Presidente da Câmara se não acha que a Câmara deveria contribuir naquilo que são as suas realizações festivas, deveria centrar mais todo este investimento no centro da cidade para tentar ajudar um pouco mais à dinamização da economia local, em vez de estar a fazer tudo noutros sítios, porque o Rossio e todo o comércio local não fica exatamente nas rotas desses eventos e tem de facto esta preocupação;

Neste âmbito também, lembrar que a Coligação tinha proposto a elaboração de uma rota turística que aliás tem uma pequena verba no orçamento municipal para este ano, em que estas situações seriam de facto acauteladas, porque se propunha que se aproveitasse aquilo que de melhor se faz em Estremoz, que tem a ver com a gastronomia, com os vinhos e a visita ao património histórico, uma rota que pudesse envolver todos estes agentes e que, de forma alternada em alguns casos, porque sabem que manter as atividades abertas ao fim de semana tem um custo acrescido, mas de forma rotativa, com aqueles que quisessem aderir, poderiam criar aqui uma forma de dar maior visibilidade a algumas atividades e, com isso, fazer uma promoção maior, não só dessas atividades, como do próprio Concelho e até hoje esse rota não foi realizada;

Tinham também proposto a realização de um plano de desenvolvimento económico e gostaria de saber qual é o ponto de situação.



O Presidente da Câmara respondeu o seguinte:

O relatório referente às muralhas já foi enviado, devendo a senhora Vereadora verificar na caixa de correio;

Acerca do Monte da Razão, na altura os serviços foram ao local, não sabendo em concreto como está a questão, pensando que nada de errado estará a acontecer mas, de qualquer das formas, voltará a colocar a questão e pedirá para enviarem diretamente o estado deste processo.

Seguidamente, o Presidente da Câmara disse que gostaria de partilhar uma questão e também mostrar alguma preocupação. Disse também que, sem embargo de os senhores Vereadores terem todo o direito e legitimidade em pedir todos os documentos que entenderem, isso nunca se colocou nem se pode colocar em questão, mas é preciso haver alguma razoabilidade naquilo que se pede e na quantidade daquilo que se pede, porque não podem estar em sede de reunião a criticar a morosidade dos processos daqui e de acolá e não podem, indevidamente chegarem até a ir exigir explicações aos serviços de forma indevida, pelo facto de haver atrasos, não podem e isso foi feito por Vereadores e depois entupirem os serviços a toda a hora com "n" pedidos. Acrescentou que não é só o documento "A", "B" ou "C" que está no correio, porque isso é automático mas, quando se pedem listagens do século passado, implica horas e horas de pesquisa em arquivos, implica parar serviços e setores semanas a fio para dar resposta e depois fazer relatórios.

Seguidamente referiu pedir desculpa, que entende e o vão fazer, mas que haja também alguma razoabilidade, não só na quantidade e no momento em que se pede tudo e mais alguma coisa, mas também haver alguma paciência, porque os recursos são os mesmos e volta a dizer que, por um lado criticam porque há atrasos e porque os processos demoram e, por outro lado, são eles próprios que contribuem para o atraso, tendo que haver alguma razoabilidade de todos e pede a caridade dos senhores Vereadores para estas situações, porque em todas as reuniões é referido que faltam coisas, questionando se param a Câmara só para dar os relatórios e os documentos pedidos. Referiu também que deve ficar claro que eles estão cá de segunda a domingo, todos os dias, disponíveis para reunir com os senhores Vereadores, para reunir com os setores, para analisar documentos e podem fazê-lo presencialmente, mas que digam isso de uma vez, quando querem e o que querem saber, porque tudo será facultado. Referiu ainda que, como está a acontecer, é



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

terem uma agenda, um planeamento de cada setor do que é para fazer, entretanto vem a uma reunião da Câmara e volta para trás, porque agora os recursos não vão para este procedimento, para aquele concurso, para aquela análise, vão para os documentos a serem fornecidos aos senhores Vereadores e isso está a acontecer de forma sistemática, pedindo desculpa mas ter que partilhar isto e pedir só um pouco de paciência e caridade sobre os "timings" e aquilo que chega e quando chega.

Acerca da questão referida, dos cabos da bomba, respondeu que é daquelas questões que achava que poderia falar com os senhores Vereadores, até de uma forma mais recatada em vez de ser numa reunião pública, pelos motivos que lhe parecem óbvios, mas aconteceu e a questão está a ser resolvida, estando a expor situações que, a seu ver, não deveriam ser expostas.

A propósito das Festas da Exaltação da Santa Cruz, mencionou que iria dizer outra vez para clarificar, porque parece que não ficou claro para algumas pessoas, pelo menos para a Vereadora Sónia Ramos. Mencionou também que, em momento algum a Câmara referiu à Paróquia que o orçamento seria reduzido se as Festas fossem no centro de Estremoz, isso nunca aconteceu, o orçamento está plasmado no orçamento municipal e é aquele orçamento, sejam no Rossio Marquês de Pombal, no Lago do Gadanha, algures numa praça ou no Parque de Feiras, havendo uma questão que é factual, porque se o orçamento é aquele, se tiver que alocar e colocar as estruturas que não existem no espaço onde as Festas vão decorrer, sobra menos dinheiro para investir, por exemplo, em termos de cartaz, sendo isso óbvio e no Parque de Feiras há margem de investimento que não é feita porque já lá está e com isso consegue-se melhorar o cartaz, só isso. Acrescentou que a decisão do local das Festas foi tomada pela Paróquia, o modelo seguido é aquele que se segue na Câmara desde sempre, o Município aprovou o orçamento afeto às Festas e a Paróquia faz a sua dinamização, sendo a Paróquia que operacionaliza e que faz acontecer o evento naqueles três dias. Mencionou ainda que, auscultados numa reunião prévia há meses atrás sobre o local e o modo, a decisão da Paróquia foi, em função daquilo que foi a facilidade de organização, a segurança que ocorreu, o facto de cada vez terem menos recursos humanos e lá em cima foram facilmente realizadas as Festas e aquilo que foi também o encaixe que existiu, preferem que seja lá em cima. Referiu também que, perante isto, ele não



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

tinha que ir contra a Paróquia e contra o senhor Cónego Fernando e a sua estrutura porque, se a decisão fosse fazer cá em baixo, garante que seria cá em baixo e não vale a pena andarem com "posts", com alegorias e com fantasias, porque esta é a realidade e, no dia em que a Paróquia quiser que seja no Rossio, será no Rossio, sendo onde quiserem e não tem nenhum problema com isso.

Seguidamente disse que outra questão interessante é a retórica e a argumentação sobre os comerciantes e que, até agora, houve apenas um comerciante que foi ter com ele e o questionou, ele explicou e a pessoa disse-lhe concordar e que até devia ser explicado publicamente por fazer sentido. Disse também que há aqui uma questão que não se coloca só nas Festas, mas também em relação a outro tipo de atividades porque, por um lado dizem "é só festas", de uma forma demagógica, errónea e totalmente insensata e, por outro lado, então mas se "é só festas", esta é apenas mais uma, há tantas, questionando qual é o problema.

Posteriormente referiu que têm apostado fortemente, neste mandato, numa dinâmica de eventos e promoção do Concelho, no Concelho e fora dele e têm dado oportunidade, pensa que de forma inquestionável, para que a economia local e o comércio local tenham o retorno e aquilo que a Vereadora Sónia Ramos referiu, não sabendo com quem falou nem tendo que saber, porque também fala com as pessoas e vai falar com elas ao local e as pessoas dizem-lhe que não têm memória de terem tempos em que têm as casas sistematicamente cheias, falando sobre restauração e de terem hotéis esgotados. Referiu também que aquilo que alguns lhe dizem é ao contrário, é que alguns operadores da restauração lamentam que parte da restauração local não percebe o esforço que está a ser feito na dinâmica e que, por exemplo, cheguem ao fim de semana, num domingo e têm poucos restaurantes abertos ou então têm um evento como a "Volta a Portugal" e se calhar nem todos estão abertos naquele dia e têm cá milhares de pessoas, como vão ter o "Granfondo Serra d'Ossa" no dia oito, em que já têm perto de mil atletas inscritos, portanto serão mil mais as famílias. Acrescentou que estes eventos são publicitados e públicos e pensa que há aqui um caminho a fazer por parte da economia local e dos operadores, para rentabilizarem este investimento do Município. A título de exemplo, referiu que o que analisaram há algum tempo, quando falam das adegas e dos produtores, ao fim de semana haverá uma ou outra adega que esteja aberta em



termos de enoturismo e que há um caminho que tem que ser feito e ele já reiterou, tem esse compromisso assumido com os empresários e tem muito a ver com o que foi referido, de projeto de rota turística, porque têm todos que se sentar à mesa para falar um bocadinho sobre isto e perceber qual é o caminho que os empresários e os operadores de todos os setores empresariais querem fazer, porque eles sentem que está a ser feito um grande investimento e um grande esforço e, por vezes, na prática nem todos estão a rentabilizar esse investimento.

De seguida mencionou que, quando a Vereadora Sónia Ramos fala da pandemia, que maior exemplo há de investimento público do que aquele que tem sido feito em Estremoz, aliás dizem que Estremoz está na moda, mas isso não é por acaso, é porque promovem, dinamizam, levam Estremoz a todo o lado, aos certames nacionais e não só e isso tem retorno, mas há um caminho a fazer, até em termos de articulação empresarial, para se poder criar a tal rota, para que, quando há cá um grande evento, as pessoas estejam preparadas e queiram recebê-lo. Mencionou também que, falando em abstrato e acreditando que isso vai acontecer, imaginando que a maioria não quer, também podem balancear e decidir que não vale a pena investir tanto nesta área, optando por investir noutras e não ter dúvidas que seria difícil fazer mais em tão pouco tempo, naquilo que é a promoção e a dinamização da economia local e isso têm-no feito comprovadamente.

No que diz respeito à pintura de passadeiras, disse que está a ser feita, a equipa é a que têm, é um processo moroso porque são muitas passadeiras e que estão genericamente a precisar de intervenção, não sendo apenas passadeiras mas também parques de estacionamento, há um parque para autocaravanas que está projetado e também tem que ser marcado, a prioridade foi começar pelas passadeiras perto das escolas e espaços públicos e depois irem alargando, sendo pintadas à medida da capacidade.

No que diz respeito a outra matéria, o Vereador José Salema disse saberem que um posto de abastecimento de viaturas elétricas foi vandalizado recentemente, que outros ainda não estão em funcionamento e gostaria de saber se há alguma data prevista para a entrada em funcionamento destes postos.

O Presidente da Câmara respondeu que, como o Vereador Luís Pardal referiu na anterior reunião da Câmara, o posto de carregamento sito na Av. Rainha Santa



Isabel foi vandalizado e está a ser substituído, sendo isso com a "E-Redes" e não passando pela Câmara, estando os outros postos em processo de licenciamento, sendo a ideia alargar a rede de carregamentos em termos de viaturas elétricas, por fazer sentido cada vez mais, tendo em atenção o mercado automóvel e as perspetivas que há nesse setor.

2 - APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR

Tendo o texto da ata indicada em epígrafe sido previamente distribuído a todos os elementos da Câmara, foi dispensada a sua leitura de harmonia com o disposto no n.º 1 do artigo 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Em conformidade com o disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Anexo ao Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, que aprovou o novo Código do Procedimento Administrativo, a Vereadora Sónia Ramos não participou na aprovação da ata por não ter estado presente na reunião a que a mesma respeita.

Deliberação:

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a referida ata.

3 - DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Foi presente uma relação da Divisão de Ordenamento do Território e Obras Municipais / Setor Administrativo de Obras Particulares, com os despachos proferidos pelo Presidente da Câmara em delegação de competências no período compreendido entre os dias 3 e 16 de agosto de 2023.

Tomado conhecimento.

Foi presente uma relação da Divisão de Ordenamento do Território e Obras Municipais / Setor Administrativo de Obras Particulares, com os despachos proferidos pelo Chefe de Divisão em subdelegação de competências no período compreendido entre os dias 3 e 16 de agosto de 2023.

Tomado conhecimento.

Foi presente uma relação do Setor de Contabilidade com os despachos proferidos pelo Presidente da Câmara, em delegação de competências no dia



11/08/2023, correspondentes à 14.^a Alteração ao Orçamento do ano de 2023 e à 14.^a Alteração às Grandes Opções do Plano de 2023.

Tomado conhecimento.

4 - DOAÇÃO DE LIVROS À BIBLIOTECA MUNICIPAL

O Presidente da Câmara apresentou a Informação Interna n.º 16159, de 06/07/2023, que seguidamente se transcreve, proveniente da Biblioteca Municipal:

"No período compreendido entre janeiro e junho de 2023 foram entregues à Biblioteca Municipal de Estremoz, para doação, um conjunto de documentos que constam da lista em anexo.

De acordo com a alínea j) do n.º 1 do art.º 33º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, compete à Câmara Municipal aceitar doações, legados e heranças a benefício de inventário.

Assim sendo, propõe-se que o assunto seja submetido à aprovação da Câmara Municipal.

À consideração e despacho superior,"

Seguidamente, o Presidente da Câmara propôs a aceitação das obras em causa, nos termos referidos na informação acima transcrita.

Deliberação:

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada.

5 - AÇÃO SOCIAL - PRESTAÇÃO DE CARÁTER EVENTUAL N.º 202334510

A Vereadora Sónia Caldeira apresentou a Proposta n.º 19489, de 18/08/2023, que é a seguinte:

"No âmbito do Processo de Transferência de Competências da Ação Social para os Municípios e que Estremoz aceitou a 01/04/2022, apresenta-se a V^{as}. Ex^{as}., a proposta de apoio de Prestação de Carácter Eventual supracitada.

A mesma tem como finalidade colmatar situação de emergência social e comprovada carência económica, que coloca em risco a existência de habitação para o AF.

A proposta apresentada, tem o valor de 900,00€ e destina-se ao pagamento



da renda e funcionamento do equipamento referido."

A Vereadora Sónia Ramos disse não saber se é lapso ou se foi ela que não percebeu, julgando que este apoio é apenas para rendas, mas na proposta é mencionado "funcionamento do equipamento referido", podendo ser um lapso de uma minuta e esta frase estar a mais.

A Vereadora Sónia Caldeira referiu achar que é só rendas, sendo necessário fazer o pagamento de uma renda, mas tem que haver também uma caução e são os valores da caução que estão aí em causa, sendo provavelmente o "funcionamento" uma gralha dos serviços. Referiu também que há algumas situações em que fazem o pagamento da renda daquele mês e depois fazem também o pagamento de uma garrafa de gás ou algo do género, para o funcionamento das coisas em casa mas, neste caso, é apenas para que um jovem consiga iniciar a sua vida do zero e, para isso, precisa de uma casa, é elegível nestas questões dos apoios eventuais, irá sair de uma instituição e o valor que está em causa é porque precisa de dar entrada para poder ser alojado, estando neste momento numa situação de "sem abrigo".

A Vereadora Sónia Ramos disse não ter questionado o valor, ter percebido isso e ter julgado que eventualmente até seria mais do que uma renda, porque o valor é substancial só para uma, mas a questão é que a frase diz "destina-se ao pagamento da renda e funcionamento do equipamento referido", calculando que esta segunda parte da oração seja uma gralha.

Deliberação:

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada.

6 - PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM O CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DE ESTREMOZ - 2.º TERMO ADICIONAL

A Vereadora Sónia Caldeira apresentou a Proposta n.º 18704, de 07/08/2023, que a seguir se transcreve:

"O Centro de Ciência Viva de Estremoz, endereçou a este Município um ofício solicitando o adiantamento da 4ª tranche, inerente à verba atribuída por Protocolo de Colaboração, aprovado em Reunião de Câmara do dia 8 de fevereiro de 2023.

A fundamentação do pedido prende-se mais uma vez, com o facto de ainda não terem sido reembolsados os pedidos de pagamento submetidos à CCDR e o



Centro necessitar de fazer face ao pagamento de vencimentos dos seus funcionários.

Tendo em conta o anteriormente exposto, o Centro de Ciência Viva questionou o Município sobre a possibilidade de adiantar a transferência de verba de outubro/2023, para agosto/2023, referente ao Protocolo de Colaboração para o Ano de 2023, celebrado entre o Município de Estremoz e o Centro de Ciência Viva de Estremoz.

Após análise do pedido e do Protocolo existente e já que se trata de uma situação pontual e excecional, considera-se possível dar resposta ao solicitado através da elaboração de um Termo Adicional, que irá prever a alteração da alínea c) da Clausula 5ª.

Termos em que se propõe a aprovação da presente proposta do 2º Termo Adicional pelo órgão competente."

Deliberação:

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta acima transcrita.

7 - VOTO DE SAUDAÇÃO AOS BARRISTAS DE ESTREMOZ E AOS ARTESÃOS DO MÁRMORE DE ESTREMOZ

A Vereadora Sónia Ramos apresentou e propôs a aprovação do documento que seguidamente se transcreve:

"Voto de Saudação aos Barristas de Estremoz e aos Artesãos do Mármore de Estremoz

Sua Excelência o Presidente da República ofereceu a Sua Santidade O Papa Francisco, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, que decorreu recentemente em Lisboa, como prenda oficial, um presépio de barro de Estremoz, artesanato classificado pela UNESCO como património cultural imaterial da humanidade, desde dezembro de 2017.

A produção dos "Bonecos de Estremoz", em barro, arte popular com mais de três séculos que se acredita ter na sua origem a espiritualidade cristã e a necessidade de representar a natividade, como demonstração de fé, foi a prenda oficial escolhida para agradecer Sua Santidade pela visita a Portugal.

Os bonecos, de que há referências desde os princípios do séc. XVIII,



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

tornaram-se um dos Icones do Concelho.

Trata-se do «primeiro figurado do mundo a merecer a distinção de Património Cultural Imaterial da Humanidade», na sequência da candidatura apresentada pela edilidade.

Por isso, é nossa obrigação realçar este momento único, em que o concelho de Estremoz, as suas gentes e sobretudo os seus barristas e artesãos, levam ao Estado do Vaticano e ao mundo católico a sua arte.

É uma honra que a Coligação Estremoz com Futuro não pode deixar de saudar, através do presente Voto de Saudação, extensível a todos os Estremocenses que ontem e hoje contribuíram, ao longo dos séculos, para a criação e manutenção da arte de esculpir o barro, convertendo-a em cenas do quotidiano alentejano, como expressão suprema da nossa ligação ao território e às atividades económicas características da região, mas também da sua religiosidade.

Estremoz é conhecida pela Cidade Branca! Em homenagem ao nosso mármore, cuja atividade extrativa durante longos anos foi uma das principais no concelho, empregando centenas de Estremocenses e dinamizando economicamente uma região afortunada em recursos naturais únicos. Ainda hoje, Portugal permanece como um dos principais exportadores mundiais de Mármore e a sua qualidade de excelência é reconhecida.

Por seu lado, O Santuário de Fátima ofereceu a Sua Santidade O Papa Francisco um coração-relicário sobre uma pedra de mármore de Estremoz com a inscrição “Temos Mãe!”, expressão que o Santo Padre proclamou em 2017 quando se deslocou ao Recinto de Oração para a canonização de Francisco e Jacinta Marto.

Dois momentos marcantes da JMJ, em que Estremoz foi destacado pelo brilho dos seus artesãos e que hoje, embora de forma singela, queremos enaltecer.

Assim, a Coligação Estremoz com Futuro, através da sua Vereadora eleita, vem deste modo, apresentar o presente Voto de Saudação aos Barristas de Estremoz, bem como aos Artesãos do Mármore de Estremoz, como autores e artistas de peças únicas que recriam, valorizam e tornam intemporal a nossa identidade, reconhecida além fronteiras."

A Vereadora Sónia Ramos disse que a Coligação não poderia deixar passar



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

em branco aquilo que foi um momento importante, não só para o país, pelo acontecimento da Jornada Mundial da Juventude, mas também pelo destaque que as entidades oficiais entenderam dar aos Bonecos de Estremoz e ao mármore que, quando se fala de mármore, fala-se da extração e também da sua transformação em arte e entenderam que era também o momento de, ao nível do Concelho, poderem aqui saudar de forma formal, embora singela, sendo este Órgão o local adequado para o fazer, entenderam apresentar este Voto de Saudação que é comum a estes dois acontecimentos que destacaram mais uma vez Estremoz, também a nível nacional. Seguidamente pediu a todos que se revejam, considerando que é um Voto genérico, transversal, que se preocupa também com valorizar as pessoas e os antepassados, aqueles que contribuíram e contribuem para que Estremoz possa ter esta honra de ver uma peça de arte do seu Concelho entregue ao Chefe de Estado do Vaticano, que é Sua Santidade o Papa, pelas mãos do Presidente da República, que é o maior representante de Portugal, julgando que isto os deve orgulhar e que o Voto está em condições de ser aprovado por todos.

O Vereador Nuno Rato mencionou que, evidentemente, o grupo do Movimento Independente por Estremoz se irá solidarizar com o Voto e também na última reunião tiveram o cuidado de salientar o destaque que foi dado a Estremoz, nomeadamente pelas ofertas que foram feitas pelo Presidente da República a Sua Santidade o Papa, pelo que obviamente irão aprovar o Voto.

O Presidente da Câmara disse que na altura isso foi referido e que, apesar de ser um gesto simbólico, reconhecem a importância do gesto, pensando que já terão existido outras ofertas também de Bonecos ao Santo Padre mas, no momento em que foi, numa Jornada também de afirmação do país, pela mobilização e visibilidade à escala global, acha que este momento foi fantástico e também terem o reconhecimento, porque há figurado de todas as zonas do país e foi este que o Presidente da República escolheu, enaltecendo isso, realçando e agradecendo, primeiro aos barristas e aos artesãos do mármore que ao longo dos séculos têm valorizado o Concelho e levado o nome de Estremoz cada vez mais longe e também ao Presidente da República, pela deferência que teve com este gesto e que colocou o artesanato, o mármore e o figurado de Estremoz no centro da agenda. Disse também que a questão do mármore, apesar de neste momento estar mais estagnada em função do contexto global e dos problemas que vieram à escala



mundial com a Guerra do Golfo e com a quebra da produção e exportação, depois com a questão trágica dos acidentes e dos problemas que estão a acontecer e a tentar mitigar, mas Estremoz sempre foi conhecida como "cidade branca" e como "cidade do mármore" e de facto há um caminho a percorrer mas, no essencial, claro que se associam, como fazem sempre em qualquer gesto, em qualquer ato de valorização daquilo que é a essência de Estremoz.

Deliberação:

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o Voto de Saudação acima transcrito.

8 - SINALÉTICA ALUSIVA AOS BONECOS DE ESTREMOZ E À ATIVIDADE EXTRATIVA E ESCULTURA DE MÁRMORE, COMO ATIVIDADE CARACTERÍSTICA DO CONCELHO

A Vereadora Sónia Ramos apresentou a seguinte Proposta:

"A Coligação Estremoz com Futuro, vem apresentar a seguinte proposta, com os argumentos aduzidos:

A atividade barrista no concelho de Estremoz, bem como a extração e escultura de mármore mereceram recentemente uma das maiores distinções nacionais pela sua escolha como ofertas oficiais ao Santo Padre, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude.

Tal distinção, não pode ser ignorada no nosso concelho e deve obrigar-nos a refletir sobre a necessidade de valorizar melhor o nosso património e a sua singularidade.

A cidade e o concelho, deve espelhar tais atividades que constituem uma arte, uma reconhecida pela Unesco e outra pelo mercado mundial da pedra ornamental.

Tal circunstância deve constituir o mote para que, quem passe por Estremoz, identifique de imediato a "Cidade Branca" e os "Bonecos de Estremoz".

O uso da sinalética local para tal desiderato é adequado e, do ponto de vista financeiro, comedido e pode ser alcançado com originalidade, envolvendo todas as instituições do concelho: agrupamento de escolas, IPSS, cidadãos, etc, que queiram colaborar num projeto que deve ser aberto a toda a comunidade.

A metodologia de Brainstorming pode ser utilizada para alcançar os vários



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

desenhos ou motivos para colorir a sinalética local e a mesma pode e deve recorrer a materiais recicláveis, materializando o figurado de Estremoz e a Cidade Branca, alusiva ao Mármore.

A presente ideia não pretende substituir qualquer outra já existente ou futura no que respeita a um monumento alusivo ao figurado. Pretende reforçar e acelerar a necessidade de Estremoz valorizar o que o distingue.

Nestes termos, a Coligação Estremoz com Futuro propõe à Câmara Municipal de Estremoz que aprove a presente proposta no sentido construir sinalética local referente, nomeadamente, aos equipamentos escolares sociais e municipais, com motivos/temas/desenhos alusivos ao figurado de Estremoz e à atividade extrativa e escultura de mármore, como forma de homenagear e valorizar os artistas estremocenses."

A Vereadora Sónia Ramos referiu que esta proposta está intrinsecamente relacionada com a anterior, achando que é muito importante reconhecer e valorizar, mas depois tem que haver uma consequência. Referiu também que esta proposta pretende transformar a cidade no sentido de ser absolutamente inequívoco que é aqui que se fazem os Bonecos de Estremoz e que está intrinsecamente relacionada, também ao longo dos tempos, a atividade extrativa de mármore e a sua escultura ou trabalho e aquilo que pensaram, de uma forma que não causasse transtorno financeiro e que ao mesmo tempo envolvesse toda a comunidade, os artistas, as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), as escolas e que, através de uma tempestade de ideias, fosse possível encontrar uma forma de transformar a cidade, embelezando-a e chamando a atenção para estas duas artes, que julga ser importante que, quem atravessa a cidade e o Concelho, tenha esta imagem expressiva destas duas grandes artes que caracterizam o Concelho. Acrescentou que podem fazê-lo de uma forma que lhes pareceu mais simples e que tem a ver com a sinalética, nomeadamente de equipamentos municipais ou pontos de interesse, não pretendendo substituir aquela que é regulamentada e que tem a ver com as questões de segurança e de trânsito, mas acrescentar sinalética criada pelas crianças, pelos idosos, por todos os cidadãos que queiram dar ideias e participar neste encontro de vontades que seria permitir que, quem passe por Estremoz, identifique de imediato, quer a atividade dos mármoreiros, quer a barrística



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

através dos Bonecos de Estremoz. Seguidamente mencionou que a ideia é esta, é uma ideia aberta que pode ser empreendida até ao longo do ano que vem, naturalmente que exige alguma verba mas, utilizando-se ou propondo-se a utilização de produtos recicláveis, até de restos de obra, até podendo desafiar um líder de projeto da terra, artistas, barristas, achando ser uma ideia, um projeto que pode associar a comunidade e que pode embelezar e, desse ponto de vista, também trazer maior felicidade a todos através desta expressão que deve ser a identidade de um Concelho e é esta a ideia que deixam para discussão.

O Presidente da Câmara agradeceu a proposta e a intervenção e referiu que aquilo que os une, na senda do ponto anterior, é tudo o que seja valorizar o artesanato, o figurado de Estremoz, o mármore, aquilo que é endógeno, sendo isso coisas que os unem e essa questão nunca se colocou nem nunca se colocará seguramente, pelo que, essa parte entendem, aceitam e estão de acordo. Referiu também que, quando partem, por um lado para aquilo que é o que tem sido feito e encaixar isso no que tem sido a estratégia e passam para outro ponto que tem a ver com a operacionalização e o modo de o fazer, aí discordam frontalmente. Referiu ainda que o gesto, o ato, a entrega que há pouco referiram que os honrou, foi um momento promovido pelo Presidente da República, mas eles, desde que iniciaram funções e tendo a classificação do figurado ocorrido em 2017 e bem, entenderam a emergência também e a importância de realçar e enaltecer essa classificação e sobretudo o que tem sido o trabalho de três séculos dos barristas de Estremoz, entenderam que é um dever deles continuar um caminho e promover cada vez mais e têm-no feito notoriamente. Acrescentou que, em dezenas de eventos públicos e em relação a entidades que recebem, têm feito questão de entregar Bonecos de Estremoz, até no programa "Casa d'Amália", a que dois milhões de pessoas assistiram, ou seja, é importante promover o figurado e mostrá-lo ao mundo e isso têm feito, mas depois também há um compromisso assumido por eles e que vai acontecer desde que a Cultura não coloque nenhum entrave, que é, naquilo que foi o entendimento com o professor Armando Alves, com a adaptação que foi delineada, irão fazê-lo, apesar de não ser possível este ano.

Seguidamente mencionou que também querem, em termos de monumentos, valorizar a rotunda no IP 2 à entrada de Estremoz, junto ao "Continente", em que está uma boneca há muitos anos e já está descorada e desvalorizada, estando em



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

curso um projeto interno que revalorize e crie uma nova entrada em Estremoz. Em relação ao mármore, disse que, como há pouco referiu, sentiram que há margem para também se alavancar um pouco mais e promover os artesãos, havendo ideias e espaços, até de colecionadores que já fizeram propostas para expor as suas obras valiosíssimas com mármore de Estremoz e acredita que em breve avançarão com essa questão. Posteriormente informou que estão ainda numa fase muito inicial, mas já reuniram com o Ciência Viva, com a Universidade de Évora e com o Ministério do Ambiente e aquilo que pretendem é ter um projeto e perceber em termos do "Portugal 2030" e daquilo que será o "bolo" financeiro destinado a Estremoz, tentar desenvolver o projeto de requalificação do Convento de Santo António, para que seja o futuro centro interpretativo do mármore de Estremoz, num espaço em que tenham a história, a parte experimental com o Ciência Viva, visitas à pedreira em segurança e com condições e também um espaço para terem artistas a residir e a trabalhar o mármore, havendo um projeto e uma ideia, isto para dizer que estão empenhados em promover o Boneco de Estremoz, o mármore e os artesãos de Estremoz.

Posteriormente referiu que, quando a Vereadora Sónia Ramos traz uma proposta de sinalética que valorize, é algo que vai acrescentar alguma coisa, mas aquilo que os divide é a forma de o fazer, porque eles têm como objetivo neste mandato reformular toda a sinalética da cidade, dos edifícios, dos monumentos, dos espaços públicos, dos bairros e tem que haver um "layout" homogéneo e inclusivamente o projeto já está em prática, o "layout" do Município é centrado nos Bonecos de Estremoz e na roda da "Primavera", sendo essa a imagem de marca. Referiu também que, estando no compromisso deles esse processo de troca e de colocação de sinalética, mas com uma imagem homogénea, não lhe parece que fazia sentido nenhum, não que não o possa fazer e é legítimo, mas agora esta proposta é uma intenção genérica sobre uma coisa que não está quantificada, não está operacionalizada, não se percebe como se monta, havendo uma ideia, mas falta o essencial que é articular com o executivo, sendo uma coisa pacífica. Acrescentou que uma coisa é trazer um voto ou uma proposta de recomendação, acolhem-na de forma humilde, sincera e agradecem, mas outra coisa é impor um processo de sinalética sobre algo que não se percebe como vai acontecer, havendo ideias genéricas, sem sequer se ter tido o cuidado de acautelar com o executivo.



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

Seguidamente disse que, tal como quando foi em relação ao regulamento dos bombeiros, voltou a não haver qualquer tipo de contacto prévio com eles, não foi colocada nenhuma questão e agora vem de forma legítima, respeitosa, mas avulsa, trazer uma folha A4 com ideias genéricas. Disse também não duvidar que possa ser um processo interessante, mas tem que se saber qual é o enquadramento, questionando se faz sentido que um executivo, que tem um programa validado pelos estremocenses e está a governar, parar esse processo e fazer outro. Acrescentou não duvidar que tenha sido com boa intenção e é legítimo, mas a forma de o fazer separa-os e por isso o voto contra deles não tem a ver com o essencial, que é valorizar o figurado, valorizar o mármore e os artesãos, tem é a ver com a forma, porque senão correm o risco de, de quinze em quinze dias, ser apresentada uma nova ideia para fazer algo. Mencionou ainda que não pode, em rigor e em consciência, assumir esta questão porque um facto é terem que mudar, sinalizar e criar "layout", outro é permitirem-lhes ter a ousadia e a competência de o fazer de acordo com o projeto deles que foi sufragado pelos estremocenses, sem embargo de a senhora Vereadora poder sempre fazer propostas de recomendação em sede de orçamento. Concluiu referindo que surgir esta questão desta forma, com o devido respeito e consideração, une-os o que pretende mas divide-os a forma e, por isso, o voto deles será contra, com todo o respeito.

O Vereador José Salema disse que são favoráveis à questão da sinalética e a tudo o que está na proposta e que no programa deles também havia algo neste sentido. Disse também que o que acharam é que não estava muito concretizado, não conseguiram entender muito bem como é que se pode concretizar e a recomendação deles é que possa haver uma articulação, sendo favoráveis à proposta em termos de princípios, mas seria importante que ela fosse melhor trabalhada, melhor articulada e depois pudesse voltar à reunião da Câmara, de forma mais concretizada para perceberem como poderá ser operacionalizada. Acrescentou que, embora, como referiu, sejam favoráveis por uma questão de princípio, achando que ninguém pode ser contra esta proposta, mas também acharam que tem pouco de concreto e não perceberam muito bem como se vai concretizar, sabendo que pressupõe o envolvimento de escolas, IPSS, cidadãos, mas ficaram com dúvidas em relação a como se vai operacionalizar e, para não caírem no risco de haver propostas diferentes, recomendam que haja uma



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

articulação feita também com o atual executivo, que haja uma melhor concretização e que depois possa aqui voltar e eles, por uma questão de princípio, votarão sempre favoravelmente, caso essas condições estejam preenchidas.

A Vereadora Sónia Ramos disse agradecer aquilo que foi dito no sentido de existir um ponto que os une, que tem a ver com a valorização, o Presidente da Câmara há cerca de um mês atrás até disse e ficou em ata, que eles só criticam mas não trazem propostas concretas, o que aliás não é verdade porque a Coligação tem feito inúmeras propostas, inclusive para o orçamento, que até hoje nenhuma delas está concluída, mas isso é outra história. Disse também que, quando faz propostas, entende que não podem ser demasiado fechadas, precisamente para dar liberdade ao executivo para a sua execução e não é ela que vai dizer ao executivo como se operacionaliza esta proposta mas, por exemplo, podia-se começar na próxima reunião do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Estremoz, propondo esta ideia e estando lá todas as forças vivas da sociedade, à exceção eventualmente de associações sem fins lucrativos, mas que não têm como objeto social diretamente a grande área social, muitas não estarão lá mas uma primeira reunião de CLAS para expor a ideia, para associar todos, uma outra reunião com quem seja importante para este processo e não tenha assento no CLAS e, naturalmente, uma articulação muito estreita com as escolas, porque seriam também as crianças os grandes artistas destas ideias. Acrescentou que, quando o senhor Presidente diz que quer criar uma imagem homogénea precisamente para os Bonecos de Estremoz e para a imagem do Concelho, começar com esta tempestade de ideias que vem de baixo para cima e que no fundo permite à Câmara identificar aqui aquilo que é uma maioria expressiva e depois isto pode ser feito naturalmente por um concurso de ideias, julgando ela que a Câmara Municipal sabe a que se refere, parece-lhe até que a metodologia é informal e é algo relativamente linear que exige reuniões e conversas, mas não lhe parece que a operacionalização da ideia seja aqui um obstáculo, mas naturalmente aceita que seja o argumento para não votar a favor.

Relativamente à prévia articulação com o senhor Presidente ou com o executivo camarário, referiu que nunca os habituaram a qualquer articulação prévia, até para o momento do ano que é a construção e a aprovação do orçamento municipal, só o tendo feito "a reboque" por uma circunstância e, portanto, não há



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

esse hábito também por parte do executivo, poderiam fazê-lo mas não existe esse hábito e parece-lhe que a Câmara é que teria que dar esse exemplo, o que não significa que em propostas futuras não o faça mas, como o Presidente da Câmara sabe, os Vereadores eleitos podem sempre apresentar as propostas que entenderem. Referiu também que não existe, porque não é essa a intenção, ter um orçamento ou um esforço significativo, referiu a questão da utilização de materiais recicláveis, que tem aqui uma dupla função, também a pedagogia para as questões da sustentabilidade ambiental, fazer com que as crianças, que já estão despertas, mas que reforcem este sentido de proteção do ambiente e do planeta e, com isso, criar arte, achando que a proposta é suficientemente clara, mas naturalmente que o voto pertence a cada um dos eleitos e assim será feito. Quanto à operacionalização, referiu e termina com esta justificação, seria de alguma forma limitar aquilo que é a atuação do poder executivo que está na Câmara e deixar essa liberdade, lançar a ideia e depois, se a Câmara entender que é de executar, fá-lo-á com os meios e da forma que entender, julgando que não lhe cabe a ela limitar a forma de operacionalizar, naturalmente que o poderia reescrever, mas pensa que talvez não valha a pena.

O Presidente da Câmara disse que esta proposta é vinculativa e não de recomendação e, ao aprová-la, vincular-se-iam a ter que o fazer de forma obrigatória, o que vai de encontro ao que ele antes referiu. Disse também que não tem muito a ver, mas há qualquer coisa que está a falhar, a ele ou à senhora Vereadora, porque ela referiu que não há hábitos de articulação prévia e deu o exemplo do orçamento municipal, mas pediram contributos, como sempre, às forças políticas, nenhuma enviou qualquer tipo de contributo e, não os enviando, não há sentido nenhum haver uma reunião. Acrescentou que, se não lhe falha a memória, ele e o Vereador Luís Pardal estiveram reunidos com a senhora Vereadora "on-line" uma semana antes da reunião em que foi apresentado o orçamento, conjuntamente analisaram as propostas que a Vereadora apresentou, julgando que a senhora Vereadora não está a dizer que isso não aconteceu, porque há dados e factos e isso aconteceu.

Seguidamente referiu que, quando a Vereadora Sónia Ramos diz que vem "a reboque" está a fazer confusão, porque a senhora Vereadora é que depois sentiu necessidade de haver "um reboque", porque quando andou a contactar Presidentes



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

de Junta para intercederem junto do executivo, para não provocar eleições, foi a senhora que foi buscar o "reboque" e ele aconteceu. Referiu também que voltaram então, de forma consciente, responsável e transparente, a pedir contributos aos senhores Vereadores da oposição e com muito gosto reuniram com os Vereadores do Movimento Independente por Estremoz (MiETZ) e reuniram com a Vereadora Sónia Ramos; portanto, o "reboque" foi a senhora Vereadora que o pediu e, se calhar, foi o "reboque" que a ajudou, mas vir dizer que não há hábitos não é correto. Acrescentou que, quando há uma reunião da Câmara, enviam os documentos, sempre que possível e na maior parte das vezes, na sexta-feira anterior e, se a senhora Vereadora sentir alguma necessidade de colocar alguma dúvida, estão cá para o fazer, mas quem está a governar são eles e, havendo uma proposta nesse sentido, que tem uma força executiva, parece-lhe de bom senso e de total correção democrática que o proponente o faça em articulação com quem está a governar, porque senão isto seria ingovernável.

Posteriormente disse para a Vereadora Sónia Ramos imaginar, em abstrato, que em cada reunião a oposição trazia propostas vinculativas para questões de qualquer área, questionando afinal quem é que está a governar, se é quem está no poder ou se é quem está na oposição. Mencionou também que, apesar de respeitarem a democracia, porque os senhores Vereadores têm o seu voto e a sua capacidade, mas nesses moldes não seria governável nenhum município. Acrescentou que esta questão em concreto não foi articulada com eles em momento algum e volta a dizer que existiram reuniões com a Vereadora Sónia Ramos, tendo existido uma reunião para preparar o primeiro orçamento e duas para o segundo e, portanto, aquilo que a Vereadora Sónia Ramos disse não corresponde à verdade, porque reuniram com ela e têm hábito de reunir sempre que os senhores Vereadores o entenderem, pelos motivos que entenderem.

A Vereadora Sónia Ramos referiu que o Presidente da Câmara disse tanta coisa que até é difícil digerir para responder, nomeadamente deixando a alusão a conversas com Presidentes de Junta de Freguesia, não sabendo se percebeu bem, para não chumbarem o orçamento. Referiu também que assume as suas decisões e o Presidente da Câmara já devia saber isso e não é o facto de o senhor Presidente ter feito uma ou duas reuniões com eles quando se chumbou o orçamento, que implica que o senhor Presidente ou a Câmara têm uma metodologia ou um



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

procedimento regular de auscultar os Vereadores relativamente às propostas. Acrescentou não ser ela, enquanto Vereadora da oposição que, quando recebe a documentação das reuniões da Câmara, liga ao senhor Presidente se tiver alguma dúvida, porque o senhor Presidente disse e bem, que governam mas não têm maioria absoluta e se a sua preocupação é fazer passar as suas propostas, tem que se articular com os Vereadores e o senhor Presidente não faz isso, está no seu direito e ela nem sequer se vai queixar disso. Referiu ainda que ela também está no direito de apresentar as propostas que lhe parecem razoáveis para o Concelho, sem perguntar a vossa excelência se pode e que não vão baralhar as estações, está aqui uma proposta e cada um votará como entender.

Seguidamente mencionou que o Presidente da Câmara diz que tem em curso outras metodologias, outros projetos, ela respeita, vão aguardar e votarão esta proposta como entenderem, mas não vale a pena ir buscar coisas e o senhor Presidente sabe muito bem que, das propostas apresentadas e consensualizadas, o senhor Presidente até hoje não fez uma e um dia destes vão ter que falar sobre essa avaliação também. Mencionou também que não queira o senhor Presidente misturar as coisas, ela percebe que esteja de alguma forma incomodado porque vai chumbar a proposta, cada um assume as suas posições, mas não vale a pena estar aqui a baralhar outras coisas e sim, ela tem contactos frequentes com outros eleitos locais, questionando se é algum crime e dizendo pensar que não, mas o Presidente da Câmara estar aqui a revelar esse tipo de coisas quando, eventualmente, essas outras pessoas poderão de alguma forma ficar implicadas, é que não lhe parece adequado, mas o senhor Presidente é que sabe.

O Presidente da Câmara disse que quem está incomodado é a senhora Vereadora e que foi quem trouxe outros "dossiers". Disse também que, na segunda intervenção, em que discutiam o processo, a proposta, a forma e o conteúdo, a Vereadora quer colar ao executivo uma imagem de arrogância e de prepotência, mas foi a senhora que trouxe à colação a discussão, pensando não estar a dizer nada de errado, porque foi a senhora que referiu que no orçamento vieram "a reboque", foi a senhora que no âmbito do seu "número político" veio trazer a questão do vir "a reboque". Disse ainda que a senhora Vereadora foi convidada para ter pelouros, não quis, mas se estivesse todos os dias, reuniam e tinha mais espaço de manobra, mas a senhora não quer, quer estar aqui, na Assembleia, acolá, acolá,



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

acolá, questionando como é que consegue. Acrescentou que, como é óbvio, uma Câmara não se governa dessa forma, a senhora tem a sua atividade profissional, política como os Vereadores, isso não existe nem nunca existiu, ele esteve oito anos na oposição e fez o normal, criticou, apoiou, propôs, mas em momento algum lhe passou pela cabeça, cada vez que vinha a uma reunião da Câmara, mesmo que não tivessem maioria, isso não tem pés nem cabeça, mas se quiserem inviabilizar façam-no, aqui não podem despedir a Câmara, podem é inviabilizar os orçamentos e se querem que as pessoas esclareçam qual é o sentido de voto, a qualquer momento, ele não está agarrado a nenhuma lugar, há aqui pessoas que vivem disto há muitos anos e têm essa preocupação, mas ele está cá para cumprir com o mandato que os estremocenses lhe conferiram por quatro anos e, ao fim desse tempo, analisam e logo se vê se continuam, se querem ou não, tranquilamente.

Seguidamente referiu ser muito fácil estar de fora com essa postura quando não se tem a mínima noção do que é estar dentro e não se tem a mínima noção do que é o estar, como funciona o Município na sua essência e como é que os processos se fazem e ainda por cima ter o deslante de vir aqui dizer que, além de incompetentes, não fazem nada, não sabem nada, não têm nenhuma ideia, não cumprem e, ainda por cima, não ouvem ninguém, pede desculpa mas isso é um bocado demais. Concluiu mencionando que quem levantou o problema foi a Vereadora Sónia Ramos, ele jamais o faria nem teria que referir o que quer que seja e o essencial do que ele disse é verdade.

A Vereadora Sónia Ramos invocou a palavra em defesa da honra.

O Presidente da Câmara disse para a Vereadora Sónia Ramos defender a honra rapidamente, porque já teve muito tempo para a defender.

A Vereadora Sónia Ramos referiu que essa não é uma forma séria de se dirigir a ela, dizendo para defender a honra rapidamente.

Seguidamente disse querer relembrar que recusou integrar este executivo em 2021, foi eleita em eleições antecipadas para a Assembleia da República (AR) em janeiro de 2022, a sua decisão quando a não integração, que o Presidente da Câmara lamenta e por alguma razão há-de ser, foi tomada em outubro de 2021 e, portanto, não tem nada a ver com a sua eleição na AR e o seu percurso político e pessoal só a ela diz respeito e àqueles que votaram nela ou não votaram, não diz respeito ao Presidente da Câmara. Disse também que acha uma tremenda falta de



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

respeito, o Presidente da Câmara vir dizer que ela está aqui, está além, provavelmente é a capacidade de alguns mas, se o Presidente da Câmara marcar uma reunião, ela com certeza não falta e quando o senhor Presidente pediu a ajuda/colaboração deles ou o que queira chamar, eles estiveram presentes; portanto, acha de uma indelicadeza, de uma má educação, vir dizer que ela não está em Estremoz, que não é de Estremoz, porque isso toda a gente já sabe, a questão é se estão aqui a contribuir para fazer alguma coisa melhor ou não e é isso que as pessoas também vão avaliar. Acrescentou que, quem tem outra atividade profissional como o Presidente da Câmara bem sabe e refere porque também foi Vereador na oposição e também tinha a sua vida, não estava aqui como Vereador da oposição e não deixou a sua escola. Referiu ainda que não percebe porque é que o senhor Presidente tem necessidade de ir buscar argumentos que não colhem, que é só para achincalhar pessoalmente quem está aqui, sendo isso que o senhor Presidente está a fazer, a ela não achincalha mas, de facto, fica mal. Concluiu mencionando que, portanto, está na AR com toda a humildade, respeitando aquilo que foi o seu mandato, da mesma forma que está aqui em Estremoz a tentar contribuir para a felicidade e para a melhoria do dia-a-dia das pessoas, mas o Presidente da Câmara acha que isto é arrogância.

O Presidente da Câmara referiu que não procurou achincalhar ninguém, nem referiu o facto de não ser de Estremoz, disse é que não está cá a governar e é impossível, as decisões tomam-se a toda a hora, todos os dias. Quanto ao facto de não aceitar, mencionou que foi decisão da senhora Vereadora e ele não lamenta nem se congratula, registou. Sobre esta questão, mencionou voltar a dizer que esta discussão paralela foi a Vereadora Sónia Ramos que a trouxe quando, no meio da intervenção, fez uma alusão a atos que não aconteceram e referiu-se à forma deles de gerir, de uma forma totalmente inverídica, para ser simpático.

O Vereador José Salema disse achar que têm que manter a calma em relação a tudo isto e para quem está a assistir. Disse também que, do ponto de vista deles, este assunto é pacífico, obviamente que são favoráveis genericamente e votarão favoravelmente, com a recomendação de que de facto depois haja uma articulação com as ideias já existentes. Disse ainda que não podem ter outra posição porque, na verdade, em termos de princípio, são favoráveis, embora mantendo a sugestão de haver uma articulação, de haver uma concretização de facto de como se vai



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

operacionalizar, porque também é importante, deixando assim clara a posição deles.

A Vereadora Sónia Caldeira referiu que, tendo em conta a proposta apresentada e as sugestões que foram feitas pela senhora Vereadora, da apresentação de uma proposta em reunião do CLAS e até nas escolas, enquanto Vereadora dos pelouros também lhe compete ter aqui uma palavra relativamente a essa questão. Referiu também que não é nada que seja impossível de fazer mas, no entanto, para se poder fazer, alguma coisa tem que se fazer a montante, que é fazer um regulamento, no mínimo e esse regulamento tem que ter regras, porque não podem colocar um desafio com as mesmas regras a crianças, a idosos e até estendê-lo à restante comunidade; portanto, não é impossível de fazer, mas tem que ter algum pensamento e tem que ter alguma forma de se operacionalizar e alguma consistência e acha que é a isso que se refere também o MiETZ, quando fala na questão da proposta não estar explícita. Acrescentou que, havendo um regulamento, tem que se constituir um júri, tem que se fazer a seleção, tem que haver uma decisão sobre que tipo de seleção tem que ser feita, têm que balizar as coisas e, quando analisaram esta proposta e a questão que estava em causa do voto contra, o voto contra é o facto de estar a vincular, a obrigá-los a fazer uma coisa que não se sabe bem o que é e, portanto, o voto contra é nesse sentido, não é que estejam contra que surja uma ideia, que a ideia venha da comunidade e que ela seja inserida na sinalética que estão a repensar nos próximos tempos, até inclusivamente naquilo que é a imagem, integrá-la, mas tem que haver um processo e todos estes processos, na Câmara Municipal, são demorados, são muito demorados, sendo isso fácil de perceber.

Seguidamente mencionou que, quem cá está, sente que nem sempre é fácil operacionalizar uma ideia e, para além disto tudo, têm todos os problemas do Concelho que têm para resolver, tendo é que pensar se, dentro de tudo o que têm para fazer no Concelho, isto é uma prioridade; não é, é algo que é interessante de se fazer, é algo que têm que fazer, mas há outras coisas que têm que ser o caminho deles, que são fundamentais e que precisam de operacionalizar. Mencionou também que a sugestão dela é que, para que isto não se torne vinculativo e também para não estarem a chumbar uma proposta em que até já todos disseram que há algo que os une, a senhora Vereadora passasse a proposta para uma proposta de recomendação e que essa proposta de recomendação pudesse ser integrada



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

naquilo que é o tempo deles para, quando forem fazer a sinalética, poderem acolher algo daquilo que a Vereadora Sónia Ramos propõe. Mencionou ainda que precisam que os senhores Vereadores percebam que isto é uma "máquina trituradora", eles vivem tudo aquilo que lhes surge no dia-a-dia, é muita coisa e nem sempre é fácil, pelo que este tipo de coisas são interessantes, não acha nada de mal na proposta apresentada, revê-se nela e a única coisa que a incomoda é a incapacidade que tem para a conseguir operacionalizar. Acrescentou que aquilo que vai acontecer é que, numa próxima reunião, a senhora Vereadora vai chegar à reunião e dizer que aprovámos uma proposta e ela ainda não está feita e isso é verdade, mas ela não tem capacidade para a fazer e é isso que gostava que todos percebessem e aquilo que apelava era que a senhora Vereadora transformasse a sua proposta numa recomendação e que assumisse que compreenderia que ela seria acolhida por eles no tempo certo, que ainda não sabem quando vai ser, havendo também o compromisso deles para ouvir a senhora Vereadora quando forem operacionalizar ou quando chegar esse momento, sendo esta a proposta dela.

O Presidente da Câmara disse que a morosidade é natural, porque os recursos humanos são os que têm e os processos vão acontecendo, uns de forma não prevista e outros previstos, sendo os mesmos setores que dão resposta diariamente a "n" questões que estão programadas, àquelas que não estão programadas e por isso esta morosidade. Disse também que a Vereadora Sónia Caldeira explicou e bem, que esta ideia/projeto, em termos genéricos tem acolhimento e une-os o valorizar, mas depois colocar em prática é um longo caminho, porque há uma série de etapas, procedimentos e processos que têm que ser feitos e que muitas vezes não se compadecem com prazos e com momentos e, por isso, não podem votar favoravelmente a proposta nos moldes em que está plasmada.

A Vereadora Sónia Ramos agradeceu a intervenção da Vereadora Sónia Caldeira e também a sinceridade, dizendo ter que louvá-la por isso. Disse também que esta proposta não tem nem metodologia nem calendarização, precisamente para permitir à Câmara ter liberdade e perceber quando diz que isto não é uma prioridade, porque está a pensar naturalmente noutras situações que têm a ver com o dia-a-dia das pessoas, percebe muito bem o que está a querer dizer e também percebe a dificuldade dos recursos, mas gostaria de continuar a manter a proposta



como proposta, com total liberdade para a Câmara iniciar, provavelmente para o ano, para a senhora Vereadora não estar, no arranque do ano letivo, preocupada ou absorvida com este assunto, mas achar que é um sinal claro que deveriam dar aos estremocenses, que é este compromisso de, numa outra versão, mas não ofuscando aquelas que já foram apresentadas ao longo dos anos, de que querem mesmo tornar e transformar a cidade da forma como foi referida. Acrescentou que, portanto, mantém a proposta como está, dando liberdade, sendo que isso não a impede de ir perguntando ou relembrando, até tendo habitualmente o cuidado de dizer "relembro" quando as coisas são aprovadas e já passaram por esse processo e não conseguiram ser concluídas no tempo que era oportuno ou adequado ou o que se queria, mas dando liberdade de calendarização e de operacionalização e meios, deixa a proposta sobretudo como um sinal.

Deliberação:

A Câmara deliberou, por maioria, com quatro votos a favor dos Vereadores Sónia Ramos, José Salema, Nuno Rato e Vanda Messenário e com três votos contra do Presidente da Câmara e dos Vereadores Luís Pardal e Sónia Caldeira, aprovar a proposta apresentada.

**9 - PROJETOS DE ESPECIALIDADES REFERENTES À OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO URBANO (2 LOTES) NO PRÉDIO SITO EM TAPADA, SANTA VITÓRIA DO AMEIXIAL - PROCESSO N.º 1/2020:
- DEFERIMENTO DOS PROJETOS DAS OBRAS DE URBANIZAÇÃO
- FIXAÇÃO DA CAUÇÃO DAS OBRAS DE URBANIZAÇÃO**

O Presidente da Câmara apresentou o processo acima indicado e a Informação Técnica n.º 17341, de 19/07/2023, que a seguir se transcreve:

"Após análise das infraestruturas do loteamento em epígrafe, cabe informar o seguinte:

- As peças entregues dão resposta ao solicitado pelo ofício 1442 de dia 18/02/2022. Devem ainda ser consideradas as seguintes notas/propostas verificadas pelo arquiteto Nuno Madruga:

- No que ao acesso automóvel ao interior dos lotes diz respeito, a sua localização não está identificada no projeto da Rede Viária. Assim, por forma a não obrigar a nova entrega de elementos nos serviços técnicos do município, propõem-se que na execução da obra, o sítio onde estes*



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

irão acontecer, deverá ser utilizado lancil rampeado em mármore, por forma a dar continuidade material ao proposto para os lancis dos passeios;

- *A implantação proposta para a rampa que permite a transição entre o lugar destinado a pessoas com mobilidade reduzida e o passeio, inviabiliza a circulação no passeio por parte destes indivíduos que apresentam limitações na mobilidade, uma vez que apenas deixa 0.60m de distância até ao muro limite do lote, não cumprindo mesmo com a necessidade de um patamar de chegada no topo da rampa com 1.50m (ver DL n.º 163/2006, de 08 de Agosto, na mais recente redação), para permitir a manobrabilidade de uma pessoa em cadeira de rodas. Para tal, sugere-se que em obra esta rampa seja deslocada para um dos topos do lugar, nomeadamente na projeção de uma das caldeira propostas;*
 - *O preenchimento da totalidade das caldeiras deverá ser executado com terra vegetal na profundidade mínima de 0.80m e deverão ficar isentas de qualquer lixo ou detritos de obra;*
 - *O revestimento da terra da caldeira não deverá ser executado em sementeira de prado permanente, mas sim com uma camada de mulch de origem vegetal, com 0.10m de espessura mínima;*
 - *Na plantação das árvores devem ser considerados tutores duplos, com 2.00m de altura visível, ligados entre si por travessa horizontal e amarração dupla do tronco da árvore ao tutor;*
 - *Os gotejadores indicados devem cumprir com uma dotação de cerca de 8l/h, por forma a assegurar uma boa manutenção e sucesso na instalação dos elementos arbóreos;*
 - *No sistema de controlo da rede de rega, entendo, dada a natureza da rede a instalar, que deveria ser considerado a instalação de um conjunto de equipamentos do tipo "Kit para zona de controlo de baixo caudal" que inclui válvula e filtro regulador de pressão, adequado para uma rede de pequena dimensão, como é a que se prevê instalar no espaço do loteamento.*
- *O valor dos trabalhos por capítulo é:*
- Rede Viária 52.277,57 €*



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

<i>Rede de Abastecimento de Águas</i>	8.282,28 €
<i>Rede de Drenagem de Águas Residuais</i>	9.776,06 €
<i>Rede de Drenagem de Águas Pluviais</i>	14.222,70 €
<i>Rede de Distribuição em Baixa Tensão e rede de Iluminação Pública</i> ..	39.865,30 €* €
<i>Rede de Distribuição de Gás</i>	3.958,00 €
<i>Posto de Armazenamento de GPL</i>	- €
<i>Infraestruturas de Telecomunicações - ITUR</i>	19.632,10 €
<i>Arranjos Exteriores</i>	4.829,10 €
<i>Total dos Trabalhos previstos</i>	152.843,11 €
<i>IVA (23%)</i>	35.153,92 €
<i>Valor da Caução</i>	187.997,03 €
<i>a) Pode ser acrescido um montante, não superior a 5% do valor da caução de acordo, destinado a renumerar encargos de administração, de acordo com o estabelecido no número 3 do art.º 54.º do RJUE (montante este à consideração da Câmara Municipal)</i>	9.399,85 €
<i>Valor da Caução acrescido do valor de a)</i>	197.396,88 €

* Ao valor orçamentado foram incluídos os encargos de ligação do empreendimento à rede de distribuição, de acordo com o parecer da EDP Distribuição S.A.

Relativamente à abertura de vala, nos locais onde existem rede de abastecimento de água e rede de águas residuais e pluviais, bem as respetivas ligações os trabalhos deverão ser realizados de forma cuidadosa, devendo ainda os mesmos serem comunicados com 8 dias de antecedência, ao Sector de Abastecimento de Águas e Saneamento Básico, da Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos (DASU), para acompanhamento dos mesmos.

Durante a execução deverão ser acompanhados e fiscalizados pelos respetivos técnicos, (respeitando se as indicações dadas pelos mesmos) os trabalhos de Arquitetura Paisagista, e os trabalhos relativos a Resíduos urbanos domésticos e deposição seletiva (pela DASU)).

Em conclusão:

Propõe-se assim fixar o valor da caução em 197.396.88 €, em caso de aceitação da alínea a), de acordo com o estabelecido no número 3 do art.º 54.º do RJUE. O prazo de execução das infraestruturas do loteamento será de 180 dias."



Seguidamente, o Presidente da Câmara apresentou a Informação Técnica n.º 18978, de 09/08/2023, que seguidamente se transcreve:

"Processo n.º 1/2020

Requerente: Joaquim Luís Piteira

Local: Tapada, União das Freguesias do Ameixial (Santa Vitória e São Bento)

Projetos das Obras de Urbanização e Fixação de Caução

1. Antecedentes

1.1. Proposta de operação de loteamento - alteração deferida / aprovada na Reunião de Câmara de 05/04/2023.

2. Proposta

2.1. Trata-se da entrega de elementos instrutórios que visam completar o licenciamento das obras de urbanização da operação de loteamento urbano denominada de "Tapadas".

3. Análise

3.1. O pedido de obras de urbanização está sujeito a comunicação prévia, nos termos da alínea b) do ponto 4 do artigo 4º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação. Contudo, optou a requerente / interessada, no requerimento inicial, pelo regime de licenciamento, tal como previsto no ponto 6 do artigo 4º do já citado diploma.

3.2. Foram entregues / anexos ao presente pedido os elementos impostos/descritos na Portaria nº 113/2015, de 22 de abril, incluído medições e orçamentos.

3.3. Projetos de especialidades entregues e inerentes às obras de urbanização (verificados conforme informação técnica com o registo n.º 17341 de 19/07/2023):

- Rede de infraestruturas elétricas (distribuição de energia elétrica e iluminação pública);*
- Projeto de Gás e Depósito GPL (PEDIDO DE ISENÇÃO);*
- Projeto de rede de distribuição de gás;*
- Projeto ITUR - Telecomunicações;*
- Projeto de rede viária;*
- Projeto de arranjos exteriores;*



Município de Estremoz
CÂMARA MUNICIPAL

- Projeto da rede de abastecimento de água;
- Projeto da rede de drenagem de águas residuais;
- Projeto da rede de drenagem de águas pluviais.

* Deverão em obra, ter em consideração o descrito na informação técnica com o registo n.º 17341 de 19/07/2023, a qual se junta em anexo à presente informação.

3.4. Não há cedências ao domínio privado municipal.

3.5. Para as obras de urbanização, é previsto o prazo de 12 meses, a contar da data da emissão do alvará de loteamento.

3.6. As medições e orçamentos foram verificadas internamente (informação técnica com o registo n.º 17341 de 19/07/2023), transcrevem-se:

Rede Viária	52.277,57 €
Rede de Abastecimento de Águas	8.282,28 €
Rede de Drenagem de Águas Residuais	9.776,06 €
Rede de Drenagem de Águas Pluviais	14.222,70 €
Rede de Distribuição em Baixa Tensão e rede de Iluminação Pública ..	39.865,30 €*
Rede de Distribuição de Gás	3.958,00 €
Posto de Armazenamento de GPL	- €
Infraestruturas de Telecomunicações - ITUR	19.632,10 €
Arranjos Exteriores	4.829,10 €
Total dos trabalhos previstos	152.843,11 €

* Ao valor orçamentado foram incluídos os encargos de ligação do empreendimento à rede de distribuição, de acordo com o parecer da EDP Distribuição S.A..

** Durante a execução das obras, deverão ser acompanhados e fiscalizados pelos respetivos técnicos, (respeitando se as indicações dadas pelos mesmos) os trabalhos de Arranjos Exteriores, e os trabalhos relativos a resíduos urbanos domésticos e deposição seletiva (pela DASU).

*** Relativamente à abertura de vala, nos locais onde existem rede de abastecimento de água e rede de águas residuais e pluviais, bem como as respetivas ligações, os trabalhos deverão ser realizados de forma cuidadosa, devendo ainda os mesmos serem comunicados com 8 dias de antecedência, ao Setor de Abastecimento de Águas e Saneamento Básico, da Divisão de Ambiente e



Serviços Urbanos (DASU), para acompanhamento dos mesmos.

3.7. Determinação do valor da caução:

- Valor total dos trabalhos previstos - obras de urbanização	152.843,11 €
- Valor do IVA (23%)	35.153,92 €
- Valor do IVA (5%)	9.399,85 €*
- Valor total da caução	197.396,88 €

(cento e noventa e sete mil, trezentos e noventa e seis euros e oitenta e oito cêntimos)

*Nos termos do ponto 3 do artigo 54º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, ao montante da caução pode ser acrescido um valor não superior a 5%, destinado a remunerar encargos de administração caso se mostre necessário aplicar o disposto nos artigos 84º e 85º do já citado diploma. Montante este que se deixa à Consideração da Câmara Municipal de Estremoz.

3.8. Não há cedências ao domínio privado municipal.

3.9. Serão cedidos ao domínio público municipal 674,60m².

3.10. Taxas - Regulamento Municipal de Repartição de Encargos Relativos a Operações Urbanísticas do Concelho de Estremoz (Regulamento n.º 121/2014):

a) Taxa pela não cedência de terrenos para equipamentos e espaços verdes - artigo 8º

$$Cm = 1.250,00m^2 \times 0.70m^2 = 875,00m^2$$

$$(cm - ce) \times 2\% C^* = 875,00 \times 12,33€ = 10.788,75€$$

b) Taxa pela licença e realização de infraestruturas - artigo 9º

$$T = T1 + T2$$

$$T1 = 75 + (1 + 1) \cdot STP \cdot 0.75 = 75 + 2 \times 875,00m^2 \times 0.75 = 1.387,50€$$

$$T2 = (STP - STP') \cdot T - E = (1.250,00m^2 - 0) \cdot 10\%C - E = 1.250,00m^2 \times 61,67€$$

$$- E^* = 77.087,50 - 129.253,01 = - 59.165,65€ \quad ** = 0$$

$$T = 1.387,50€ + 0€ = 1.387,50€^{**}$$

Valor total = 10.788,75€ + 1.387,50€ = 12.176,25€ (doze mil, cento e setenta e seis euros e vinte e cinco cêntimos).

* Estimativa de encargos do promotor com as obras de urbanização, segundo orçamento aprovado, com exceção das redes de gás e telecomunicações [152.843,11€ - (3.958,00 + 19.632,10)] = 152.843,11€ - 23.590,10 = 129.253,01€.

** No já citado Regulamento, atualmente, as taxas em cujo cálculo seja



considerado o valor de C, não serão reduzidas por a última alteração já não vigorar desde o dia 01/01/2023. Bem como, se o T2 for negativo (como é o caso) foi considerado nulo.

4. Conclusão

4.1. Face ao descrito na presente informação, sugere-se remeter à Câmara Municipal de Estremoz no sentido de ser deliberado:

- O deferimento dos projetos das obras de urbanização, nas condições dos respetivos pareceres;

- A fixação da caução das obras de urbanização no valor de 187.997,03€, acrescido do montante de 9.399,85€ (5%), conforme descrito no ponto 3.7. da presente informação/ parecer.

Termos a figurar no alvará do loteamento:

a) O loteamento, para além das taxas administrativas, está sujeito ao pagamento da taxa compensatória pela não cedência efetiva de áreas para espaços verdes e equipamento, nos termos do artigo 8º do Regulamento Municipal de Repartição de Encargos. (ponto 3.10. da presente informação).

b) As cedências ao Domínio Público Municipal serão as correspondentes à respetiva implementação de infraestruturas, e as constantes da planta de cedências.

c) Relativamente às obras de urbanização - serão da responsabilidade do loteador.

d) Para a conclusão das obras de urbanização é estabelecido o prazo de 12 meses a contar da data da emissão do alvará de construção - obras de urbanização.

e) A caução a prestar como garantia da execução e do bom funcionamento de todas as infraestruturas terá o valor de 197.396,88 €. A caução deverá ser prestada através de garantia bancária ou depósito a favor da câmara municipal, caso seja prestada através de garantia bancária não deverá mencionar prazo de caducidade só podendo ser reduzida ou cancelada por autorização escrita da câmara à entidade bancária. Neste ponto foi tido em conta o descrito na alínea c) do ponto 4 do artigo 8º do Regulamento Municipal de Repartição de Encargos.

f) Logo que concluídas total ou parcialmente, as obras de urbanização poderão ser recebidas provisoriamente pela CM de Estremoz sendo libertado 90%



do valor correspondente da caução.

g) A receção definitiva terá lugar a requerimento do loteador, cinco anos após a homologação do auto de receção provisória em reunião de câmara.

h) Quaisquer questões ou omissões surgidas ou detetadas posteriormente à emissão do alvará de construção - obras de urbanização, nomeadamente no decurso da obra, serão notificadas aos serviços respetivos.

i) De acordo com o Regulamento Municipal de Repartição de Encargos Relativos a Operações Urbanísticas do Concelho de Estremoz a presente operação de loteamento está sujeita aos seguintes encargos 12.176,25€.

j) Após a conclusão da obra o livro de obra será arquivado no processo municipal.

k) Aquando do início das obras de urbanização deverá proceder-se à piquetação de todo o loteamento (lote e espaço público) para ser verificado pela topografia municipal o cumprimento da planta de síntese aprovada.

m) Aquando do início dos trabalhos correspondentes a cada especialidade, deverá ser dado conhecimento, atempadamente e por escrito, ao STAAOM e DASU.

À Consideração Superior."

Posteriormente, o Presidente da Câmara propôs a aprovação das propostas constantes da Informação Técnica n.º 18978 acima transcrita, ou seja:

- O deferimento dos projetos das obras de urbanização, nas condições dos respetivos pareceres;

- A fixação da caução das obras de urbanização no valor de 187.997,03 €, acrescido do montante de 9.399,85 € (5%), conforme descrito no ponto 3.7. do referido documento.

Deliberação:

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar as propostas apresentadas, nos termos e para os efeitos constantes da Informação Técnica n.º 18978, de 09/08/2023.

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

O Presidente da Câmara pôs a palavra à disposição do público que dela



quisesse usar para pedidos de esclarecimento à Câmara, não se tendo verificado qualquer intervenção.

APROVAÇÃO DA ATA DA PRESENTE REUNIÃO EM MINUTA SINTÉTICA

O Presidente da Câmara propôs que, nos termos do disposto nos n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e n.ºs 4 e 6 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, a ata da presente reunião seja aprovada em minuta sintética para efeitos de execução imediata das deliberações tomadas, devendo ser depois transcrita com mais concretização e novamente submetida a aprovação.

Deliberação:

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada.

ENCERRAMENTO

O Presidente da Câmara declarou encerrada a reunião pelas 11:15 horas.

E eu, Baptista António Marchante Catita, Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, lavrei a presente ata, que assino conjuntamente com o Presidente da Câmara.

O Presidente da Câmara Municipal

O Secretário

José Daniel Pena Sádio

Baptista António Marchante Catita